# TRANSTORNOS E DIFICULDADES DA APRENDIZAGEM E OS FATORES DE INFLUÊNCIA

**FABIANE MARQUES DE LIMA**

Resumo

O presente artigo tem objetivo de descrever as diferenças referentes aos conceitos de Transtornos e Distúrbios da aprendizagem que embora estejam relacionados, não possuem a mesma identidade, por isso é preciso fazer uma análise sobre comportamento e fatores que influenciam na aprendizagem, propondo desta forma uma reflexão sobre as possíveis causas. São diversas indagações que cercam o tema, por falta de conhecimento e por não ser um tema complexo, que demanda estudos e pesquisas. Logo é necessário compreender e saber lidar em sala de aula de maneira que um bom planejamento educacional adequado com recursos e estratégias proporcionem a aprendizagem e a superação das dificuldades, principalmente com o apoio de profissionais. O objetivo deste artigo é indicar por meio de levantamento bibliográfico de teorias que explicam e nos ajudam a identificar as diferenças e especificidades entre Transtornos e Distúrbios, e as soluções que podem contribuir para a aprendizagem de crianças que são diagnosticadas.

Palavras chaves: Transtornos da aprendizagem; Dificuldade de aprendizagem; Fatores de influência.

Abstract

This article aims to describe the differences regarding the concepts of Learning Disorders and Disturbances that, although they are related, do not have the same identity, so it is necessary to make an analysis of behavior and factors that influence learning, proposing in this way a reflection on the possible causes. There are several questions surrounding the topic, due to lack of knowledge and because it is not a complex topic that requires studies and research. Therefore, it is necessary to understand and know how to deal in the classroom so that good educational planning, adequate with resources and strategies, provides learning and overcoming difficulties, especially with the support of professionals. The objective of this article is to indicate, through a bibliographic survey, theories that explain and help us to identify the differences and specificities between Disorders and Disorders, and the solutions that can contribute to the learning of children who are diagnosed.

Keywords: Learning Disorders; Learning Disability; Influencing Factors.

## 1.Introdução

Transtornos de aprendizagem é uma condição neurológica que ocorre no cérebro, ou seja, é interno que atinge e dificulta a aprendizagem e o processamento de informações que podem ser causados por motivos biológicos, culturais e psíquicos, afetando o desenvolvimento cognitivo, acadêmico, laboral e até mesmo interpessoal, o transtorno é persistente diferente do distúrbio. Os principais tipos de transtornos são TDAH, Dislexia, Disgrafia e Discalculia. Distúrbio é uma condição que ocorre devido influências externas, que dificultam o processo de aprendizagem causas por questões emocionais, familiares, alimentação inadequada, família e ambiente desfavorável. Os principais tipos de transtornos são TDAH, Dislexia, Disgrafia e Discalculia.

O transtorno costuma aparecer na infância trazendo impacto na capacidade de atenção, compreensão e comportamento, são divididos em três grupos: dificuldade de leitura, escrita e matemática, a neurociência mostra as diferenças especificas no cérebro de quem apresenta essas condições. Com acompanhamento e o tratamento adequado é possível viver uma vida melhor devida terapia, recursos e em alguns casos medicações.

É por meio da comparação que se observa a defasagem de aprendizado, a confusão é em identificar se existe ou não um real distúrbio, o que pode ser confundido como fracasso escolar ou simplesmente falta de interesse e motivação, comprometendo o desenvolvimento da criança. A criança possui o instinto natural pela busca do aprendizado, pois é curiosa e investigativa com relação ao novo, quando não existe interesse, e a criança está desmotivada, executa as atividades com falha e sem sucesso já significa um alerta de que algo não está bem. Conhecendo que o aluno possui dificuldade de aprendizagem é importante que o professor planeje e busque formas de atender as necessidades dos alunos, e orientar os pais e famílias quanto ao comportamento da criança, para assim buscar ajuda de um especialista.

Para tanto através de revisão bibliográfica este artigo propõe reflexão e investigação e pesquisas sobre autores que falam a respeito do tema, destacando as características e as possibilidade de aprendizagem e desenvolvimento das crianças em sala de aula por meio de estratégias e metodologias assertivas.

## 2. Transtorno de aprendizagem

Transtorno de aprendizagem é um

termo que abrange várias áreas, e isso inclui diversas dificuldades cognitivas sobre o processamento de informações tendo impacto na leitura, matemática e escrita. Os transtornos de aprendizagem são caracterizados por terem origem de disfunções do sistema nervoso central e relacionados a problemas da cognição e processamento das informações (MOOJEN et al, 2016).

Durante a aprendizagem os sujeitos passam por uma transformação e se tornam um novo sujeito. Visto que a aprendizagem é um processo pelo qual as competências, habilidades, conhecimentos, comportamento ou valores do sujeito são adquiridos ou modificados de acordo com as experiências vividas por ele, sejam resultadas do seu estudo, formação, do raciocínio ou da observação de uma situação. (BARBOSA 2015, p.24).

Teorias clássicas encontradas na literatura procuram explicar como a aprendizagem se processa. Segundo Barbosa (2015, p.15) "dentre elas, destacam-se: Comportamentalismo, Cognitivismo, Humanismo e Teoria Sócio-histórica. O comportamentalismo tem o foco em conduzir o aprendiz a assimilar as respostas corretamente de acordo com os estímulos proporcionados pelo ambiente. Para os comportamentalistas, aprender implica mudanças no comportamento, destacando as teorias do reflexo, associacionista, Behaviorismo de Watson e o Behaviorismo de Skinner (BARBOSA, 2015, p.16

Ao tratar dos transtornos de aprendizagem, nota-se que eles podem estar ligados a deficiências orgânicas, resultado de alterações anatômicas funcionais do cérebro, desenvolvendo quadros de dislexia, disgrafia, discalculia e disortografia. Estes transtornos encontram-se entre os mais recorrentes na escola e assumem a nomenclatura de transtornos específicos da aprendizagem.

Para Siqueira e Gurgel-Giannetti, (2011) o transtorno de aprendizagem possui uma relação direta com problemas na aquisição e desenvolvimento de funções cerebrais às quais envolvem o ato de aprender, podendo destacar a dislexia e a discalculia.

O transtorno de aprendizado e caracterizado por problemas relacionados a distúrbios de ordem interna ou externa do indivíduo, apresentando dificuldades no uso da escrita, leitura, cálculo, raciocínio entre outros, problemas esses que se não acompanhados de forma adequada e em tempo hábil podem gerar danos irreparáveis a criança (CIASCA, 2003).

De acordo com Ferreira (2015, p.12) "pessoas com dislexia têm dificuldade em entender a relação entre as letras e os sons. Costumam confundir sons como d/f, p/b, f/v, o que provoca incapacidade na pronúncia".

A dislexia e um tipo de transtorno ocasionado por uma alteração no cromossoma, sendo comum que mais de uma pessoa na família apresente o problema. São muitos os especialistas que consideram que o primeiro sinal do problema costuma ser a dificuldade na fala, de modo que a criança demora mais do que as demais crianças para começar a falar, desenvolvendo problemas na percepção fonética, ou seja, começa a pronunciar palavras erradas porque não consegue assimilar os sons básicos das sílabas e letras (CLEIVA et al, 2006, MOOJEN et al, 2016, CIDRIM e MADEIRO, 2017).

O transtorno de Leitura/Dislexia advém de um transtorno de base neurobiológica, caracterizado principalmente pela Inversões, substituições ou omissões de letras, caracterizado por uma leitura lenta, tanto em voz alta quanto na leitura silenciosa, baixo desempenho, sendo inferior ao esperado para a idade/ano, mesmo com potencial intelectual na média ou superior, além da dificuldade para compreender o que leu (CIDRIM e MADEIRO, 2017). Sendo a dislexia um distúrbio de ordem neurológica, seu comprometimento influência na habilidade de decodificação e soletração, consequências de uma deficiência fonológica da linguagem. A maior dificuldade enfrentada por uma pessoa com dislexia ocorre na linguagem escrita, na ortografia e na lentidão da leitura (CIDRIM e MADEIRO, 2017).

O termo dislexia deriva do grego, "dis" significa dificuldade e "lexis" significa palavra, então dislexia é definida como "dificuldade com as palavras". Esta dificuldade pode ser descoberta "devido a uma discrepância entre a boa capacidade oral de um aluno e seu desempenho medíocre ou ruim no papel" (HUDSON, 2019, p. 27). Por isso, estar atento ao desempenho do aluno é fundamental para a possível descoberta de uma criança disléxica.

A discalculia é um transtorno de aprendizado definido como uma desordem neurológica específica que afeta a habilidade de uma pessoa de compreender e manipular números. Para que o indivíduo possa ser enquadrado com transtorno de discalculia o mesmo não pode ser causado por problemas na visão e/ou audição (GIROTTO; GIROTTO; OLIVEIRA, 2015). O termo discalculia engloba especificamente à dificuldade de executar operações matemáticas ou aritméticas, sendo definido por alguns profissionais educacionais como uma inabilidade mais fundamental para conceitualizar números, como um conceito abstrato de quantidades comparativas (DA SILVA; DA COSTA, 2008).

Para que haja a detecção da discalculia o professor precisa estar atento à trajetória da aprendizagem do aluno, observando e analisando as atitudes dele. A principais características são: apresentação de símbolos matemáticos malformados, evidenciando a incapacidade de operar com quantidades numéricas; a não distinção dos sinais das

operações; demonstração de dificuldade na leitura de números e não conseguir localizar espacialmente os sinais e operações de multiplicação e divisão (DA SILVA; DA COSTA, 2008).

A disgrafia provém do conceito "dis" (desvio) + "grafia" (escrita), ou seja, é "uma perturbação de tipo funcional que afeta a qualidade da escrita do sujeito, no que se refere ao seu traçado ou à grafia" (TORRES; FERNÁNDEZ, 2001, p. 127).

O aluno que é acometido pelo transtorno da disgrafia além de fugir da regra padrão da escrita, faz com que o traçado da letra seja praticamente indecifrável, esta forma da escrita ocorre principalmente pela dificuldade em fixar ou trazer a memória a forma considerada correta da escrita. Assim sendo, "a 'letra feia' é consequência das dificuldades para recordar a grafia correta para representar um determinado som, ouvido ou elaborado mentalmente" (MAFRA apud CONFORTIN, 2007, p. 29).

Conhecido como "letra feia", este transtorno/ distúrbio de aprendizagem se caracteriza como uma grande dificuldade em escrever, levando o aluno a exceder o uso de força sobre o papel durante a escrita, apresentando grafias diferentes para a mesma letra ou fragmentações incorretas nas palavras. Segundo Hudson (2019), a disgrafia pode ser de três tipos: disgrafia espacial – ocorre quando o processamento visual e a compreensão do espaço estão comprometidos, causando dificuldade para escrever em linha reta, desenhar e colorir; disgrafia motora – quando não há controle dos músculos da mão e do punho bem desenvolvidos, tornando a caligrafia desalinhada; e disgrafia de processamento (ou disgrafia disléxica) – quando há dificuldade em visualizar a aparência das letras, levando a uma caligrafia malformada e na ordem errada das palavras.

## 3. Dificuldades na aprendizagem

A dificuldade de aprendizagem é apresentada ou percebida no momento do ingresso formal da criança na escola. É um período de grande importância para o desenvolvimento, em que o indivíduo deve cumprir tarefas essenciais, como adquirir competências nas relações interpessoais, ter bom desemprenho na escola, aprender a ler e a escrever, manter uma conduta guiada por regras.

Considerando que faz parte do instinto da criança a busca pelo aprendizado, o conhecer e o executar novas atividades, curiosidade e a investigação, quando este interesse parece não existir e a criança encontra-se desmotivada, ou realiza as atividades sem resultado, isso pode ser um sinal de que algo não está bem. Desta forma existe a necessidade de uma observação mais detalhada, a fim de detectar os fatores que estão comprometendo o interesse e o aprendizado desta criança.

Geralmente a dificuldade de aprendizado e causada por algum acontecimento ou situação frustrante, como a mudança de escola, troca de professor, chegada de um irmão, óbito de um familiar próximo, desentendimentos familiares, separação dos pais entre outros, de modo que se torna necessário pesquisar os motivos que influenciam negativamente o desempenho da criança (GIROTTO; GIROTTO; OLIVEIRA, 2015).

Quando as dificuldades de aprendizado são persistentes e acompanham o histórico da criança por muito tempo, sem motivos evidentes e em várias áreas do conhecimento, é provável que está tenha um transtorno de aprendizagem, aonde existe um comprometimento de ordem neurológica que por sua vez ocasiona uma dificuldade no desenvolvimento sensorial e intelectual da criança.

A maioria dos estudantes passa por dificuldades de aprendizagem em várias fases durante os anos escolares. Na verdade, ter dificuldade com matéria nova é uma parte normal do processo de aprendizagem e gera benefícios aos estudantes. O esforço e a concentração adicionais necessários para completar tarefas desafiadoras, podem reforçar as habilidades de resolução de problemas e aumentar a compreensão e manter o foco necessário para melhorar a memória em longo prazo [...] (FERREIRA, 2015, p.09).

Sanchéz (1998) relata que as dificuldades de aprendizagem acabavam sendo referência de três crenças que são tidas como autenticas. A crença de que a causa da dificuldade de aprendizagem está no indivíduo; a crença de que as pessoas que a sofrem são inferiores em algo, como a capacidade na aprendizagem escolar; e a crença de que necessitam de ajuda em aulas especificas podem sanar suas dificuldades.

A dificuldade em criar um termo mais restrito para designar as dificuldades de aprendizagem nas atividades escolares, como relata Leal (1991), tem apontado origem a vários nomes, tais como distúrbios de aprendizagem, neurofrenia (sintomas de comportamento que resultam da deterioração do sistema nervoso central), síndrome de strauss, distúrbios psiconeurológicos de aprendizagem, síndrome da disfunção cerebral mínima (distúrbios neurogênicos devido a disfunções corticais ou subcorticais), lesão cerebral mínima, dislexia, dentre outros. Salienta ainda, que os primeiros estudos sobre os distúrbios de aprendizagem preocupavam-se com as dificuldades que as crianças apresentavam devido a problemas de leitura, e que a expressão "distúrbios de aprendizagem" foi introduzida em 1962 por Kirk e Bateman, expressando distintas e amplas dificuldades de 52 aprendizagem nas atividades escolares, tais como dislexias, disgrafias,

disortografias, hiperatividade, discalculia e ecolalia.

Lopera (1983) ressalta uma perspectiva contemporânea, focada na relação entre o desenvolvimento das capacidades linguísticas e compreensivo da criança, sua idade e os sucessos de aprendizagem correspondentes, sendo as dificuldades de aprendizagem um item da defasagem nessas habilidades. Para Ross (1979) os problemas de aprendizagem podem ser causados pela dificuldade do armazenamento e reestruturação da aprendizagem, ou seja, a criança com distúrbio de aprendizagem, possui dificuldade em manter a atenção seletiva e para concentrar-se em determinadas atividades, não apresentando nenhum defeito físico, sensorial ou intelectual.

Em relação ao educador, é imprescindível o seu olhar atento e os registros como forma de reflexão e identificação das dificuldades no processo de aprendizagem. Oliveira (1995) destaca que é de suma importância que o educador tenha uma visão do quadro da dificuldade da criança, e que sobretudo aceite essas dificuldades inerentes, minimizando assim as angústias e ansiedades tanto em relação ao desempenho escolar, como em relação ao relacionamento com os colegas e com ele próprio.

O que diferencia a dificuldade de aprendizado com os transtornos de aprendizado é que os problemas que ocasionam essa dificuldade no aprendizado têm origens externas ao indivíduo destacando se problemas socioculturais ou pedagógicos (FELIX e FREIRE, 2012).

Identificando que o aluno apresenta dificuldade para aprendizado, o mais importante é que o educador busque diversificar o ensino, estando atento ao perfil de aprendizagem de cada um de seus alunos, além de orientar os pais que estejam atentos ao comportamento e características do filho e buscar um acompanhamento de um especialista.

## 4. Fatores de influência nos transtornos

Uma preocupação bastante atual é a identificação de crianças e adolescentes expostos a fatores biológicos, cognitivos ou sensórios considerados de risco. Partindo desse princípio, a vulnerabilidade frequentemente implica em estressores biológicos e psicossociais (Haggerty & cols., 2000).

São diversos fatores que podem influenciar o comportamento como os determinantes sociais e econômicos incluem fatores como: condições de emprego e desemprego, educação, pobreza, habitação, violência, interação familiar, cultura e eventos estressores da vida diária. É necessário compreender que esses aspectos impactam diretamente a saúde mental da criança e do adolescente.

Em alguns períodos de vida o indivíduo está mais vulnerável (Haggerty & cols., 2000). A adolescência é um período vulnerável para muitos, pois é uma fase do desenvolvimento em que ocorrem mudanças físicas e psicológicas; é quando o indivíduo começa a tornar-se independente dos pais e dar mais valor aos pares; é também quando o indivíduo quer explorar e interagir fazendo novas descobertas em contato com uma variedade de situações com as quais ele ainda não sabe bem como lidar. Assim, um adolescente pode não saber ou não conseguir dizer não a um colega que ele admira e que está lhe oferecendo drogas.

Outro fator muito estudado é o determinante socioeconômico. Pesquisas mostram que o baixo nível socioeconômico também está relacionado ao surgimento de problemas mentais em crianças. Crianças com nível de renda baixo possuem três vezes mais chances de apresentar dificuldade escolar do que crianças que foram criadas em ambientes com renda.

Os fatores psicológicos incluem aspectos emocionais, cognitivos e comportamentais do indivíduo. As crianças desenvolvem esses fatores na interação social, ou seja, o aspecto psicológico é consequência aos aspectos socioeconômicos e ambientais. Os principais fatores de risco no aspecto psicológico são: dificuldades de aprendizagem, temperamento mal adaptativo, dificuldades cognitivas, falta de habilidades emocionais e negligência/ superproteção. O cuidado voltado à criança proporciona o desenvolvimento de aspetos potencializadores no comportamento e na maneira de viver.

Quando uma criança apresenta dificuldades emocionais é possível constatar irritabilidade, insegurança, intolerância e falta de paciência. Os fatores de risco psicológicos geralmente procedem da ausência de um adulto na educação da criança, ou da ausência do estabelecimento de regras e rotina. Crianças envolvidas em fatores de risco psicológico são facilmente influenciadas e aliciadas ao uso e ao tráfico de substâncias psicoativas. Também são mais suscetíveis ao comportamento sexual promíscuo e a reproduzir comportamentos violentos.

Portanto, os fatores de risco, como “elementos com grande possibilidade de manifestar ou associar-se a manifestação de um determinado evento indesejado” (Eisenstein & Souza, 1993, p. 18), quando em associação interativa, constituem-se em mecanismos de risco, aumentando a possibilidade ou trazendo um resultado de desenvolvimento negativo para o indivíduo. Quando muitas situações de risco se associam, elas dificultam o cumprimento da agenda desenvolvimental, a aquisição de habilidades e o desempenho de papéis sociais. Por isso, a importância em se

prever fatores de risco não está tanto relacionada ao prognóstico ruim, mas principalmente em demonstrar a necessidade e de ser capaz de intervir quando for preciso.

Haggerty e cols. (2000) acreditam que o acúmulo de riscos existe em quase todas as famílias, mas o efeito pior se dá nas famílias mais pobres, em que há possibilidade de os indivíduos serem expostos a adversidades como pobreza dos pais, discórdia e separação, cuidados inadequados com a saúde e desemprego crônico.

Em fatores biológicos resulta de condições orgânicas ou fisiológicas que proporcionam risco para o desenvolvimento saudável. Por exemplo: tendência genética, exposição a substâncias tóxicas, desnutrição, infecções, hipoxia neonatal, doenças metabólicas, entre outras condições. Crianças com fatores biológicos de risco geralmente apresentam maior demanda por exames, inclusive de alta complexidade. Além disso, apresentam necessidade de estimulação cognitiva e sensorial precoce. Não somente fatores de risco influenciam nos quadros de saúde, mas também os fatores protetivos nos dão um parâmetro de medidas que podem existir para proteger o desenvolvimento de um indivíduo.

Também é maior a probabilidade de crianças e adolescentes de famílias desestruturadas apresentarem problemas de comportamento. Masten e Coastworth (1995) citam que a desestruturação ou os conflitos Inter parentais frequentes provocam uma mistura complexa de adversidades crônicas, eventos estressores e acúmulo de riscos. Nesse caso o bom relacionamento dos pais com seus filhos pode ser considerado fator de proteção para o cumprimento das tarefas de desenvolvimento dos adolescentes.

Os fatores de proteção conferem a influências que alteram a resposta do indivíduo diante de uma situação de estresse ou uma reação adversa. Os fatores protetivos dizem respeito a uma série de eventos, experiências ou processos fundamentais para o desenvolvimento do indivíduo. Fatores de risco e fatores de proteção interagem entre si e modificam o caminho de uma pessoa.

Os fatores protetores podem, desse modo, atuar como "um escudo para estimular o desenvolvimento humano, quando pareciam sem esperança de superação por sua intensa ou prolongada exposição a fatores de risco" (Grünspun, 2003). Dessa maneira, o auxílio social e uma autoestima positiva podem servir de proteção com relação a experiencias estressantes e negativas.

De acordo com Poletto e Koller (2008), existem alguns fatores protetivos que são essenciais para o desenvolvimento do indivíduo. No aspecto psicológico são: autonomia, autoestima, habilidades emocionais, inteligência e afetividade. No aspecto social são: redes de apoio comunitário, coesão familiar, ausência de negligência, suporte cultural, presença de um adulto com interesse pela criança e laços afetivos familiares.

O professor possui um papel importante como fator protetivo na vida de uma criança. A referência da figura do professor pode auxiliar a criança a estabelecer exemplos necessários de relações e interações.

## 5. Considerações finais

Considerando as pesquisas sobre Transtorno e dificuldades da aprendizagem e os fatores de influência na qual apoia-se este artigo, pode-se concluir que o Transtorno difere da dificuldade de aprendizagem, requer um acompanhamento para identificar as dificuldades persistentes que são complexas, e ocorrem por alterações biológicas ou físicas necessitando de avaliação multiprofissional, pois são implicações de fatores internos neurológico. Os transtornos de aprendizagem devem se limitar às habilidades de domínio acadêmico, como leitura, cálculos numéricos e escrita. Já as dificuldades estão ligadas exclusivamente a fatores externos que podem influenciar o seu comportamento causando agitação e falta de concentração. São diversos fatores que podem de forma diretiva atingir a aprendizagem do aluno de ordem social, econômica e ambiental, portanto é necessário que haja respeito e um olhar atento por parte da escola a todos os sujeitos, considerando seus respectivos contextos para que a proposta de ensinar a todos seja fielmente cumprida.

## Referências Bibliográficas

ALVES, Fernando Donizete. O Lúdico e a Educação Escolarizada da Criança. In: OLIVEIRA, M. L. (Org.). (Im)pertinências da educação: o trabalho educativo em pesquisa [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 193 p. Disponível em: http://books.scielo.org/id/vtzmp/pdf/oliveira-9788579830228-04.pdf. Acesso em: 20 maio. 2023.

BARBOSA, Priscila de Souza. Dificuldades de aprendizagem. Disponível em html/ www.Dificuldades e transtornos da aprendizagem - Revista Científica (nucleodoconhecimento.com.br). Acesso em 07/07/2023.

CIASCA, S. M.; CAPELLINI, S. A.; TONELOTTO, J. M. F. Distúrbios específicos de aprendizagem. Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

CIDRIM, Luciana; MADEIRO, Francisco. Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) aplicadas à dislexia: revisão de literatura. Revista CEFAC, v. 19, n. 1, p. 99-108, Recife PE. 2017.

CLEIVA Flamia Diniz Vera; CONDE Graciane Elias Setúbal; WAJNSZTEJN Rubens; NEMR Kátia; Transtornos de aprendizagem e presença de respiração oral em indivíduos com diagnóstico de transtornos de déficit de atenção / hiperatividade (tdah); Rev CEFAC, São Paulo, v.8, n.4, 441-55, out-dez, 2006.

CONFORTIN, Helena. Dificuldades na aquisição da linguagem escrita. In: ENRICONE, J; GOLDBERG, (Org.). Necessidades educativas especiais: subsídios para a prática educativa. Erechim: Edifapes, 2007.

DA SILVA, Wiliam Cardoso; DA COSTA, Rosana Tósi. Discalculia: uma abordagem à luz da educação matemática. Projeto de Iniciação Científica, Universidade de Guarulhos, 2008. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/MATEMAT_ICA/Monografia_Silva.pdf Acesso em: 07 jul.2023.

Eisenstein, E., & Souza, R. P. de (1993) Situações de risco à saúde de crianças e adolescentes. Petrópolis: Vozes.

FELIX, Tatiana E. R.; FREIRE, Regina Maria. Dislexia sob o olhar da literatura específica. Distúrbios da Comunicação, São Paulo, v. 24, n. 3, p.299-307, 2012.

FERREIRA, Cláudia. Transtornos da aprendizagem: Da teoria á prática. 3° Edição. Belo Horizonte. Uni Duni editora de livros LTDA, 2015

FERREIRA, Cláudia. Transtornos da aprendizagem: Da teoria á prática. 3° Edição. Belo Horizonte. Uni Duni editora de livros LTDA, 2015.

GIROTTO Patrícia Rodrigues Camargo; GIROTTO Edmarlon; OLIVEIRA Batista de Junior. Prevalência de Distúrbios da Escrita em Estudantes do Ensino Fundamental: uma Revisão Sistemática. UNOPAR Cient., Ciênc. Human. Educ., Londrina, v. 16, n.4, p. 361-366, 2015.

Grünspun, H. (2003). Conceitos sobre resiliência. Disponível em <http://www.cfm.org.br/revista/bio10v1/seccao4.1.htm>. (Acessado em 28/07/2023).

Haggerty, R. J., Sherrod, L. R., Gamezy, N. & Rutter, M. (2000). Stress, risk and resilience in children and adolescents: process, mechanisms, and interventions. New York: Cambridge University Press.

HUDSON, D. Dificuldades específicas de aprendizagem: ideias práticas para se trabalhar com: dislexia, discalculia, disgrafia, dispraxia, TDAH, TEA, Síndrome de Asperger, TOC; tradução de Guilherme Summa. Petrópolis: Vozes, 2019.

LEAL, M. A. I. (1991). Distúrbios e dificuldades de aprendizagem na aquisição da escrita: reflexões sobre o seu diagnóstico na sala de aula. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, Unicamp.

Masten, A. S., & Coastworth, J. D. (1995) Competence, resilience and psychopathology. Em D. Cichetti & D. J. Cohen (Orgs.), Developmental psychopatology (pp. 715-752). New York: Wiley.

MOOJEN, Sônia Maria Pallaoro; BASSÔA, Ana; GONÇALVES, Hosana Alves. Características da dislexia de desenvolvimento e sua manifestação na idade adulta. Revista Psicopedagogia, v. 33, n. 100, p. 50-59, 2016.

OLIVEIRA, C. L. (1995). A criança hiperativa, características, conduta da família e da pré-escola. Revista de Psicopedagogia. n. 14 (34).

SANCHÉZ, J. N. G. (1998). História y concepto de las dificultades de aprendizage. In: SANTIUSTE, V; BELTRAN, J. A. Dificultades de Aprendizaje. Madrid: Editorial Síntesis.

SIQUEIRA, Cláudia Machado; GURGEL-GIANNETTI, Juliana. Mau desempenho escolar: uma visão atual. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 57, n. 1, p. 78-87, 2011.

TORRES, R.; FERNÁNDEZ, P. Dislexia, Disortografia e disgrafia. McGraw-Hill de Portugal, 2002.